



O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SURDO: uma revisão de literatura

THE DEAF PHYSICAL EDUCATION TEACHER: a literature review

ARTIGO

Rodrigo Ribeiro Nascimento¹

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
E-mail: nascimento.ribeiro.rodrigo@gmail.com

Neil Franco

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
E-mail: neilfranco010@hotmail.com

RESUMO:

Propomos evidenciar e problematizar significados atribuídos pela produção de conhecimento sobre o professor de Educação Física surdo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistematizada e de abordagem qualitativa. Para as análises do material construído, a pesquisa se inspirou nas teorias pós-críticas e pós-estruturalistas. As investigações bibliográficas foram realizadas em bases de dados e periódicos de referência para as áreas da Educação e da Educação Física. Além dessas fontes de busca, também foram investigadas produções disponibilizadas na *internet*, como textos e vídeos em sites, canais e blogs, uma vez que os resultados de artigos e demais produções acadêmicas foram restritas. Esta pesquisa é constituída por duas etapas, uma de apresentação e descrição das fontes e outra de análise do material. Na etapa descritiva foi formulado um quadro e resumos sobre os dados. Na etapa analítica, apresentamos a correlação entre fontes teóricas, documentais e produções disponibilizadas na *internet*, abordando dois eixos analíticos: 1) as relações entre publicações por ano e 2) as relações entre publicações por região geográfica brasileira. Conclui-se que as produções encontradas sobre o tema são pouco expressivas e tem seu advento na segunda década dos anos 2000. Além disso, as produções estão distribuídas nas diferentes regiões brasileiras. Por fim, ressalta-se que uma demanda investigativa futura é sobre a temática das mulheres surdas que são professoras de Educação Física.

Palavras-chave: Docência. Surdez. Ensino Superior. Formação docente. Estado da arte.

ABSTRACT:

We propose to demonstrate and problematize meanings attributed by the production of knowledge about the deaf Physical Education teacher. Methodologically, this is a systematic bibliographic review research with a qualitative approach. For the analysis of the constructed material, the research was inspired by post-critical and post-structuralist theories. Bibliographic investigations were carried out in databases and reference journals for the areas of Education and Physical Education. In addition to these search sources, productions made available on the internet were also investigated, such as texts and videos on websites, channels and blogs, since the results of articles and other academic productions were restricted. This research consists of two stages, one of presentation and description of the sources and another of analysis of the material. In the descriptive stage, a table and summaries of the data were formulated. In the analytical stage, we present the correlation between theoretical and documentary sources and productions available on the internet, addressing two analytical axes: 1) the relationships between publications by year and 2) the relationships between publications by Brazilian geographic region. It is concluded that the productions found on the topic are not very expressive and began in the second decade of the 2000s. Furthermore, productions are distributed across different Brazilian regions. Finally, it is noteworthy that a future investigative demand is on the topic of deaf women who are Physical Education teachers.

Key words: Teaching. Deafness. University education. Teacher training. State of art.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

A luta por justiça social é praticamente inerente aos debates educacionais contemporâneos. As iniciativas de redistribuição de renda, visando a construção de uma sociedade menos desigual, deslocam-se de um plano reduzido a dados econômicos para atingir outros demarcadores sociais e culturais, coadunando-se nesse campo questões caras às classes sociais (por exemplo, a luta por direitos trabalhistas, por jornada de trabalho e remuneração digna, pôr acesso aos diferentes níveis educacionais aos filhos da classe trabalhadora), bem como demandas relacionadas à justiça e reparação no que concerne às múltiplas e diferentes identidades e discursos, os quais desvelam problemáticas e injustiças sobre questões de gêneros, raças, sexualidades, gerações, religiões, deficiências etc. (Fraser, 2007; Silva T., 2020).

Contemporaneamente, uma série de medidas políticas e documentos oficiais foram sancionados com o objetivo de construir uma educação menos desigual, sobretudo para grupos que foram historicamente renegados e marginalizados pela sociedade e a educação formal. No entanto, mesmo que muita coisa já tenha sido conquistada (a partir de movimentos políticos que repercutiram em documentos oficiais que regem a educação), quando propomos um olhar pós-crítico e pós-estruturalista sobre as questões que afligem a sociedade, sempre serão necessárias outras e mais lutas. Constantemente haverá demandas transformativas da sociedade.

Ademais, Paraíso (2014) discute que as teorias pós-críticas são importantes para se propor novos significados e reflexões sobre a sociedade e a educação. É relevante para a pesquisa que se ancora nessa abordagem teórica promover questionamentos e problematizações de constructos que são interpretados – social, histórica e politicamente – como verdades absolutas. Assim, a pesquisa pós-crítica é afinada com as demandas da sociedade contemporânea, que é caracterizada por fluidez, indeterminação e subjetividade.

Já as discussões pós-estruturalistas, caracterizam-se por imprimir crítica às verdades imutáveis estabelecidas pelo Iluminismo. Nesse viés teórico, os sujeitos passam a ser compreendidos como invenções significadas por meio da linguagem, que se constituem e se pronunciam discursivamente, sendo atravessados por complexas estruturas sociais, ideológicas e culturais. A linguagem e os discursos não podem ser interpretados como estáticos ou pré-concebidos, são incertos e modeláveis. De tal modo, o sujeito é efeito da linguagem e heterogeneamente constituído por uma série de estruturas. E, conseqüentemente, uma multiplicidade de outros discursos e significados estão imbricados em sua composição (Silva, 2020).

De tal modo, este estudo (que é parte de uma dissertação de mestrado), tem como temática a formação e a atuação profissional inicial de professores de Educação Física (EF) surdos. Acreditamos ser fundamental o debate sobre tal assunto, uma vez que constatamos pouco respaldo teórico (artigos, livros, notícias etc.). Além disso, também são escassos os documentos oficiais que enfocam a formação de professores com deficiência ou de professores com necessidades educacionais especializadas, mesmo que o ingresso desses sujeitos em Instituições de Ensino Superior (IES) seja fomentado por legislações como a [Lei nº 13.409/2016](#), que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência (PCD) em instituições federais de ensino (Brasil, 2016).

A partir de um olhar sociocultural para se compreender a surdez, tal qual expõe Carlos Skliar (2016), adotamos o conceito “surdo” para tratar de sujeitos que se identificam como tal marca indenitória. E, além disso, enfocam as experiências visuais como o seu principal veículo para perpassarem pelo mundo e a sociedade, produzindo e consumindo cultura, encontrando-se, arranjando-se e desarranjando-se de seus pares.

Mesmo sendo uma minoria cultural, as comunidades surdas são grandes potências em relação à luta e resistência, no que concerne a construção de contextos sociais equânimes. Como resultado das lutas do povo surdo brasileiro, podemos destacar alguns documentos oficiais advindos na contemporaneidade:

- ✓ A Lei nº 10.436/2002 (ou Lei de Libras), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma expressão de linguagem específica e uma forma de comunicação das pessoas surdas no Brasil (Brasil, 2002);
- ✓ A Portaria nº 3.284/2003, que resguarda o intérprete de Libras nas IES brasileiras (Brasil, 2003);

- ✓ O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras e torna obrigatório o ensino da língua em todos os cursos de formação de professores (Brasil, 2005).
- ✓ E mais recentemente, a lei nº 14.704/2023, que altera a Lei nº 12.319/2010, ao dispor sobre as condições de trabalho do profissional tradutor de Libras (Brasil, 2023).

A partir das normativas supracitada, além de outras mais, ocorreu um crescimento em relação ao ingresso de estudantes surdos no Ensino Superior. Em pesquisa realizada no ano de 2006 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura foi apontado que, em 2003, o número de surdos em IES era de apenas 665. Já em 2004 o número subiu para 974 e, em 2005, chegou a 2.428. Em 2013, o Censo Educacional Superior desvelou que já eram 8.676 alunos surdos cursando uma graduação. Paralelamente, contata-se que as IES não estão preparadas para receber os estudantes surdos, tal situação reverbera tanto na inserção quanto na continuidade nos estudos. Os principais entraves estão relacionados à comunicação, à ausência do intérprete e à imposição da língua portuguesa (Bisol *et al.*, 2010; Leucas; Oliveira, 2013; Santana, 2016).

Sobre a graduação em EF, outras problemáticas circunstanciam a situação vivenciada pelos surdos nessa formação. Para Daolio (1995), a ênfase formativa em EF, no tempo em que escrevia, referia-se ao corpo como uma entidade puramente biológica, dissociada da natureza e da cultura, consciente da existência de um corpo “pré-cultural”. Uma área arraigada de pressupostos do rendimento físico, que compreendia o corpo como uma máquina (herança do modernismo). Nesse raciocínio, o corpo com deficiência é visto como uma máquina incompleta, quebrada e falha e, por consequência, distanciado de tal formação.

Compreendemos, então, que a situação encarada pelos estudantes surdos na etapa de Ensino Superior em EF é precária e que tal situação permanece quando esses sujeitos tentam atuar na prática docente. Acreditamos que dois fatores circunstanciam tal problemática, o primeiro é a falta de disposição política para assumir a responsabilidade de se formar docentes de EF surdos; e o segundo é a pouca expressividade teórica identificada na literatura preocupada em discutir o tema e considerar soluções pedagógicas.

De tal forma, neste texto, enfocamos atenção ao segundo fator, sobretudo. Frente a essas considerações, a questão que nos orienta para a constituição desta revisão bibliográfica é: **Quais significados podem ser evidenciados na produção bibliográfica sobre o professor de EF surdos?**

De tal modo, temos como objetivo geral: **evidenciar e problematizar os significados atribuídos pela produção de conhecimento sobre o professor de EF surdo**. Com isso, nos detemos nos seguintes objetivos específicos: 1) identificar na literatura (em bases de dados, periódicos e anais de eventos) trabalhos sobre o tema; 2) ler, analisar e resumir as produções encontradas, evidenciando textualmente o nome dos(as) autores(as) e o ano da publicação, a IES a qual estão vinculados e a região de localização da mesma, o objetivo geral dos trabalhos, dados sobre as discussões e as considerações finais; 3) categorizar os trabalhos conforme o tipo de produção (TCC, artigo, resumo, entre outros).

Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza bibliográfica e de abordagem qualitativa. Para as análises do material identificado, realizamos uma correlação entre fontes teóricas, documentais e midiáticas com o intuito de evidenciar e discutir os significados atribuídos a este fenômeno que emerge na atualidade, nos convidando à elaboração de novas reflexões sobre as diferenças humanas (Paraíso, 2014).

Entendemos que a temática dos professores de EF surdos é bastante inovadora na literatura. Com isso, tivemos de pensar em outras soluções para consubstanciar nossas evidências e as análises. Sendo assim, levantamos também produções disponibilizadas na *internet*, como textos e vídeos em sites, canais e blogs.

As primeiras investigações ocorreram entre os meses de setembro de 2020 e março de 2022 – não foi delimitado recorte temporal como critério de inclusão de trabalhos –, os descritores utilizados foram “Professores de EF Surdos” e “EF, Surdez e Ensino Superior”. Seja por possuir reconhecimento a nível nacional ou por haver relevância na área da Educação e da Educação Especial, as bases de dados investigadas foram: Plataforma da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Amped), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), *Google Acadêmico* e, a última, *Scielo*.

As buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no *Google Acadêmico*

renderam um número expressivo de produções, contudo, a grande maioria não possui relação com o nosso tema. Em cada uma das referidas bases, investigamos os resultados que apareceram até a página 10. Esse movimento investigativo rendeu 5 produções, todas elas localizadas no *Google Acadêmico*.

Quanto à investigação nos Anais do CBEE, destinamos atenção aos documentos que estão disponibilizados virtualmente, referentes aos anos de 2014, 2016 e 2018, respectivamente a sexta, sétima e oitava edição do evento. No entanto, não foram identificados trabalhos afins a nossa investigação.

Diante da pouca expressividade teórica identificada, no mês de maio de 2022 estabelecemos novas investigações em outras bases de dados, periódicos que discutem especificamente o campo da surdez e que possuem visibilidade e reconhecimento nacional sobre tal campo de estudos: as revistas *Arqueiro*, *Espaço* e *Fórum*, vinculadas ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Em um primeiro momento foram utilizados os mesmos descritores, “Professores de EF Surdos” e “EF, Surdez e Ensino Superior”, e não encontramos nenhum resultado. Em seguida, investigamos os títulos e resumos de cada uma das edições das revistas disponibilizadas virtualmente.

A revista *Arqueiro* consta haver 6 edições, entre os anos de 2015 e 2017, doravante nenhuma dessas edições estavam disponíveis virtualmente para análise. A revista *Espaço* expõe 22 edições, entre os anos de 1990 e 2020, todos os arquivos estavam disponíveis virtualmente, mas não encontramos trabalho que fizesse alusão à temática. Por último, a revista *Fórum*, com 12 edições entre os anos de 2012 e 2018 (todas as edições estavam disponíveis virtualmente), também não foi identificada publicação referente ao nosso objeto investigativo.

Dessa forma, percebemos que o caminho que nos defrontamos por meio das bases de dados foi de pouca expressividade teórica. Com isso, investigamos também dados produções disponibilizadas na *internet* sobre o assunto, os quais pudessem aparecer sobre a forma de notícias no *Google* notícias e vídeos no *YouTube*. Quanto aos resultados do *Google* notícias, avaliamos os dados que apareceram até a página 10, lá encontramos 3 notícias. Na plataforma do *YouTube* analisamos títulos de vídeos e descrições de canais sobre a temática e constatamos 5 produções.

Ao todo, contabilizamos um total de 13 produções: 2 artigos, 1 relato bibliográfico, 1 texto em anais de evento, 1 TCC, 3 notícias, 4 vídeos e 1 canal no *YouTube*. O primeiro trabalho foi realizado no ano de 2013 e o último em 2022. Todos as produções destacam estudantes de EF ou professores, 7 delas dialogam com o professor de EF; 6 com estudantes na graduação.

Dentre os trabalhos, um dado comum é que a maior parte deles são estudos de caso, realizados com apenas 1 sujeito. Como exceção, destacamos a pesquisa de TCC de Silva A. (2020), a qual contou com 3 estudantes surdos, e a *Live* de Arieira (2021), na qual foi promovido debate entre 2 professores de EF surdos. Outro ponto que merece destaque é a pouca expressividade de produções que evidenciam as mulheres surdas no espaço da EF, apenas 2 trabalhos trazem a representatividade feminina, qual seja, a pesquisa de Silva A. (2020), que contou com uma estudante surda, e o canal da Silva H. (2020), que se descreve como uma professora de EF surda, atleta e treinadora.

Justificamos a relevância desta pesquisa visto que em nossa investigação bibliográfica sobre surdez e EF nessas diversas bases de dados da área, pouco foi encontrado, indicando uma lacuna investigativa. Confirmam esta proposição Fin, Carmona e Mazo (2015) ao constatarem que são escassas as produções relacionadas à formação de professores de EF surdos. As publicações encontradas pelos autores se referiam sobretudo à temáticas como *bullying*, inclusão, ritmo, desenvolvimento motor e comunicação.

Krug *et al.* (2018) corroboram, apontando indicativos de que publicações sobre surdez e EF ainda são incipientes, sobretudo no campo da formação de professores. Tais dados nos fazem reforçar o quão importante é a formação de espaços investigativos como este, nos quais é estimulada a reflexão sobre as demandas e particularidades educacionais desses sujeitos.

Para finalizar esta peça introdutória, destacamos que esta pesquisa é composta por mais duas partes, as descrições e análises do material bibliográfico que foi identificado, as quais serão expostas e problematizadas na seção a seguir; e, por último, as considerações finais do estudo.

2 O PROFESSOR DE EF SURDO: DESCRIÇÕES E CONTEXTUALIZAÇÕES

Esta seção é dividida em duas partes essenciais. Na primeira, apresentamos as descrições do material bibliográfico identificado na literatura (artigos, livros, vídeos, notícias e outros); e, na segunda, as análises dessas fontes de dados.

Para compor a primeira parte da seção construímos o Quadro 1, no qual fizemos a sistematização do material, em seguida, traçamos breve descrição sobre os dados; na segunda parte apresentamos as análises, nas quais enfatizamos dois eixos analíticos, o ano das publicações e a região geográfica em que estão vinculadas.

De tal forma, evidenciamos o Quadro 1 na sequência, que destaca todas as produções identificadas, seja artigos, relato bibliográfico, texto em anais, TCC, notícias e vídeos. Tentamos organizar os dados de cada produção seguindo o seguinte esquema: título de produção, autores(as), instituição (ou canal), tipo de produção e o ano em que foi divulgado o material.

Quadro 1: Relação Publicação/Ano

Título produção/autores(as)/instituição (ou canal)	Tipo	Ano
1º surdo a ensinar alunos regulares, Édio agora vai aprender a falar/Zana Zaidan/Campo Grande News	Notícia	2013
As experiências de um aluno surdo no curso de graduação em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/Cláudia Leucas e Guilherme Oliveira/PUC-MG	Texto Anais	2013
Entrevista "Visual" - Prof. Bruno Hassib/Visual TV Brasil	Vídeo	2015
O professor surdo de Educação Física na sala de ouvinte/Alice do Nascimento/UNIASSELVI	Relato	2016
Significações acerca do processo de inclusão educacional no curso de graduação em educação física/Maria Silva, Soraya Silva e Neyza Fumes/UFAL e FACESTA	Artigo	2017
1º professor surdo do Brasil, campo-grandense é barrado em mestrado em SP/José Onofre/SOCEPEL	Notícia	2017
Ser futuro professor surdo-mudo de Educação Física: escolha, compreensões e perspectivas/Hugo Krug, Victor Conceição, Marília Krug, Rodrigo Krug, Cassiano Flores/UFSC, UFSC e UNICRUZ	Artigo	2018
Inclusão de alunos com surdez no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia/Ana da Silva/UNIR	TCC	2020
LIBRAS EF – Paraolimpíada/Hellen Silva	Vídeo	2020
Pandemia amplia exclusão e professor surdo de Paulínea pede intérprete de Libras em Reuniões//EPTV 2	Notícia	2021
Educação Física - Surdos - (Bruno Hassib e Anderson Prof. Juju)/Fabiana Arieira	Vídeo	2021
Futuro Surdo: EDUCAÇÃO FÍSICA (parte 1)/A moda muda	Vídeo	2022
Futuro Surdo: EDUCAÇÃO FÍSICA (parte 2)/A moda muda	Vídeo	2022

Fonte: Os autores, 2024.

Em ordem cronológica, a seguir, destacamos uma breve descrição sobre os artigos, relato e TCC e, em seguida, as notícias, *lives*, vídeos e canais no *YouTube*.

Leucas e Oliveira (2013) discutiram as experiências de um aluno surdo no curso de graduação em EF da Pontifícia Universidade Católica de MG (PUC-MG). Os debates foram fundamentados nas experiências vivenciadas por esse aluno durante a graduação. A abordagem metodológica adotada na investigação foi a revisão bibliográfica e o relato de experiência. Apresenta-se apontamentos legais sobre apoio aos estudantes surdos, por exemplo, a Lei de Libras; as muitas barreiras que as pessoas surdas se deparam ao tentarem se inserir no Ensino Superior; e, por fim, o relato de experiência. Conclui-se que, mesmo que na atualidade os estudantes com deficiência estejam cada vez mais presentes nas IES, as práticas inclusivas ainda não são totalitariamente efetivadas, ressaltando algumas exceções de professores e profissionais que se preocupam e se engajam com o tema.

Nascimento (2016) relata sobre um professor de EF surdo na sala de alunos ouvintes, ancorando-se na questão: um professor de EF surdo poderia ministrar suas aulas em ensino regular sem um intérprete? Para isso, tem-se como base a prática docente de um professor de

EF surdo para alunos ouvintes (sem o intermédio de um intérprete de Libras) na cidade de São Gabriel do Oeste/MS. De acordo com a autora, ele foi o primeiro surdo do estado do MS a lecionar EF para crianças ouvintes sem o amparo do intérprete de Libras. Compreende-se que são escassos os surdos que atuam como professores em escolas públicas. Após algum período atuando como professor de EF, ele tentou um concurso para a UFMS para Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) e foi aprovado, onde ainda trabalha na cidade de Campo Grande.

Silva, Santos e Fumes (2017) escreveram sobre as significações acerca do processo de inclusão educacional no curso de graduação em EF. A pesquisa é de abordagem analítica qualitativa e tem como referencial teórico o Materialismo Histórico-Dialético e a Psicologia Sócio Histórica de Vigotski. Metodologicamente, foram realizadas observações participantes como filmagem e a auto confrontação simples (sujeito de pesquisa e investigados assiste e avaliam o conteúdo). Participaram do estudo uma professora do curso de graduação em EF, um aluno surdo e um intérprete de Libras. As discussões envolvem as práticas inclusivas que a professora tentou adotar com o aluno, bem como as barreiras que ela deparou na tentativa de promover tal perspectiva educacional.

Krug *et al.* (2018) pesquisaram sobre o futuro professor surdo de EF. Analisaram o discurso de um graduando de EF surdo, evidenciando compreensões sobre o motivo da escolha profissional, bem como o significado de ser professor para ele. Trata-se de um estudo de caso, no qual foi realizada entrevista individual semiestruturada e o método de análise de conteúdo de Bardin. O sujeito da pesquisa foi um acadêmico descrito como surdo de um curso de Licenciatura em EF de uma universidade pública da região Sul do Brasil. As experiências sociais e corporais do estudante (ainda na Educação Básica), em especial, nas práticas esportivas, determinaram sua escolha profissional pela EF, além de ter exercido influência quanto as ideias e o significado da função docente para ele. Sobre as perspectivas profissionais futuras, ele desvela o anseio por exercer a função docente em escolas de surdos e de ouvintes.

Ana Silva (2020) analisou a inclusão e a dificuldade dos acadêmicos com surdez no curso de graduação em EF da UNIR. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório, descritivo e transversal, de abordagem qualitativa. Como instrumento de construção de dados foi utilizado questionário semiaberto, aplicado a 8 professores do curso que responderam sobre as dificuldades e as possibilidades do processo inclusivo, bem como a 3 estudantes surdos, 2 homens e uma mulher (alunos de turmas entre os anos de 2016 e 2019). Conclui-se, a partir das respostas dos professores e alunos, que os professores não tiveram formação adequada para o trabalho com o aluno surdo (seja inicial ou continuada), carecendo melhorar o planejamento de aulas, ampliar a comunicação em Libras e a oferta do intérprete na aulas (teóricas e práticas).

Sobre as notícias identificadas, 2 delas enfocam o mesmo professor que contextualiza Nascimento (2016). A primeira notícia, escrita por Zaidan (2013), diz que ele é o primeiro surdo a ensinar EF para alunos em escola regular e que seu próximo desafio seria (na época) o de aprender a falar e a ouvir, visto que havia se submetido a uma cirurgia de implante coclear (ou “ouvido biônico”), motivado pelo nascimento de seu filho. De acordo com a percepção do professor de EF em voga, é importante que o surdo se comunique e se desenvolva em Libras, mas também é importante que o surdo acesse o universo dos ouvintes (não se isole), sobretudo por meio das escolas regulares e inclusivas.

A segunda notícia, de Onofre (2017), vinculada ao canal Sociedade Editorial de Pesquisa em Educação e Libras (SOCEPEL), em Vila Velha/ES, refere-se ao professor exaltado por Nascimento (2016) e Zaidan (2013). Discute que ele foi barrado em programa de Mestrado Profissional em Educação na UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo), não conseguindo efetuar a matrícula. Por outro lado, a Universidade alega que o professor não efetivou inscrição no processo seletivo no período hábil determinado em edital.

Uma última notícia contextualiza um professor de EF da cidade de Paulínea/SP, que atua na rede municipal de educação desde o ano de 2006. Nela, o docente destaca as dificuldades do trabalho remoto durante a pandemia da Covid-19 e a não disponibilidade do intérprete de língua de sinais em suas atividades docentes, exigindo medidas de acessibilidade da prefeitura da sua cidade (Pandemia..., 2021).

No *YouTube*, constatamos uma *live* em formato de diálogo em Libras e troca de experiências profissionais entre dois professores de EF surdos e uma mediadora das discussões (a entrevista está localizada no canal da mediadora). Os professores relatam suas

experiências profissionais em academia de ginástica, principalmente na atuação como *personal trainer* e com o treinamento funcional (Arieira, 2021).

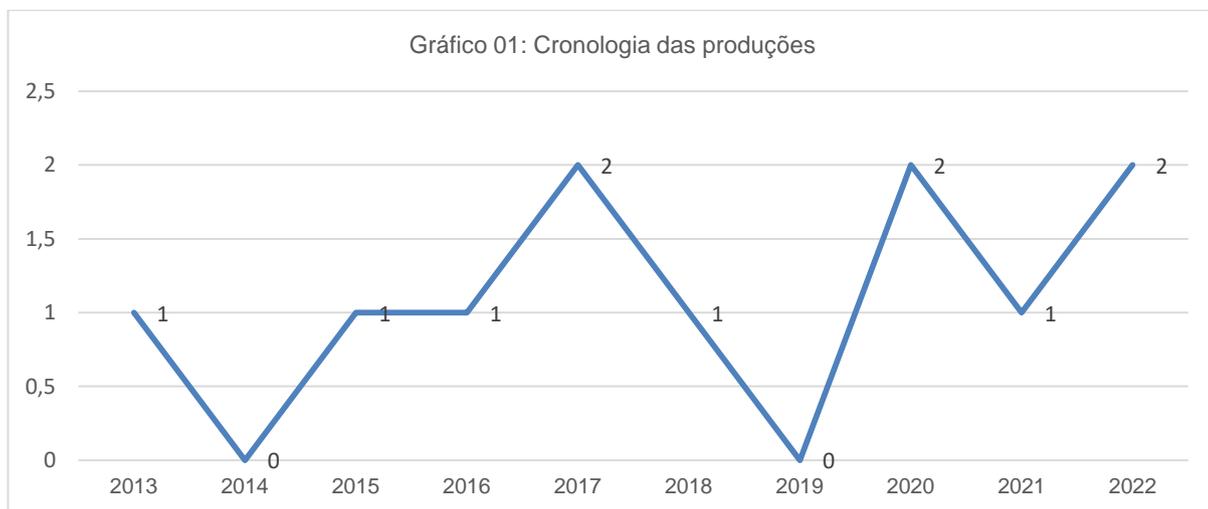
Localizamos uma outra entrevista com um desses profissionais que participou da *live*, disponibilizada no canal Visual TV–Brasil. O professor relata sobre suas aulas de treinamento funcional, sobretudo na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro/RJ, e como funcionam os seus treinamentos físicos. Aborda sua relação com a surdez, a Educação Básica a graduação em EF. Foi acometido pela surdez aos 5 meses de idade, em decorrência de uma meningite. Estudou em escola regular nos primeiros anos de sua escolarização e teve dificuldade para se adaptar por ainda não ter uma identidade surda, como, também, porque dependia de leitura labial (o que era muito desgastante) (Visual TV Brasil, 2015).

Segundo o professor, a mudança que aconteceu em sua vida foi após aprender a Libras padrão (aos 8 anos), com a língua ele passou a se sentir parte do mundo e da sociedade. Tal processo ocorreu em uma escola de surdos (no INES). Na graduação em EF, era o único surdo, mas teve acesso ao intérprete, além disso, relacionava-se muito bem com os colegas e não se sentiu discriminado. Seu interesse pela graduação em EF ocorreu na infância, quando assistia os esportes olímpicos na televisão, também diz que as aulas de EF no INES eram muito boas e ele chegou a disputar campeonatos esportivos. Para ele, tudo que o interessa está relacionado à EF (Visual TV Brasil, 2015).

Outros 2 vídeos se referem a uma entrevista realizada pelo canal A moda muda, com o título “Futuro Surdo: Educação Física”, dividida em parte 1 e 2. A entrevistadora dialoga com um estudante de EF surdo, que expõe algumas de suas experiências formativas da Educação Básica e até a graduação. O estudante sempre sonhou em cursar EF por influência de um professor da área que teve na Educação Básica, sendo aprovado pelo Exame Nacional do Ensino Médio a estudar em uma IES pública. Entretanto, ele ressalta que passou por dificuldades como o Ensino Remoto Emergencial, bem como a defasagem profissional de contratação de intérprete de Libras (havia apenas 1 em sua universidade). Segundo ele, as barreiras de acesso à IES que ele encarou geraram mobilizações em seus colegas de curso, os quais o apoiaram sobremaneira, além de organizarem um grande manifesto cobrando mais intérpretes da Universidade. O estudante pontua que o Ensino Superior tem sido uma experiência educacional bastante diferente das que já teve, mas seria bom ter mais surdos fazendo a graduação (A Moda Muda, 2022a, 2022b).

Identificamos, por fim, o canal de uma professora surda de EF. Ela publicou uma série de vídeos com interpretações em Libras de conteúdos da área da EF, enfatizando conceitos e terminologias científicas, sobretudo das disciplinas de cunho esportivo, biológico e fisiológico (Silva H., 2020).

A partir das descrições sobre as produções identificadas, inicialmente compreendemos que as produções sobre o professor de EF surdo tem origem no ano de 2013, dentre o recorte de 2013 até 2022. Além disso, importa destacar que em nenhum momento as produções excederam o quantitativo de 2 por ano (sendo esse o pico nos anos de 2013, 2017, 2020 e 2022). Houveram momentos nos quais baixou para apenas 1 trabalho, 2015, 2016, 2018 e 2021, bem como outros anos nos quais não tiveram nenhuma produção sequer, 2014 e 2019. O gráfico 01 ilustra essas informações.



Fonte: Os autores (2024).

Devemos ressaltar que o início dos anos 2000 é um marco muito significativo para os direitos educacionais das PCD, tivemos muitas lutas e a implementação de muitas medidas. A mais significativa delas é a Lei de Libras de 2002, marcando o advento e o reconhecimento dessa população como uma comunidade linguística e cultural brasileira (Brasil, 2002). Inferimos que, por conta de tal legislação, na segunda década dos anos 2000 as produções sobre o professor de EF surdo surgem no contexto nacional, levando-nos a compreender que esses são os resultados de um processo político e de garantias legais da primeira década.

No ano de 2016, tem-se a Lei da reserva de vagas para PCD nas IES federais de ensino, marco de suma relevância para nós. As análises que fazemos das produções após o ano de 2016 desvelam, em sua maioria, estudantes surdos em IES públicas, destacamos as produções de Silva A. (2020) e de A moda muda (2022).

Tal garantia legal reconhece o corpo com deficiência como espaço de afirmação e valorização, diferentemente de outros discursos que os entendem como incapazes, falhos e incompletos. Para a ampliação de tais entendimentos sobre a sociedade e a educação, é relevante haver uma reorganização dos saberes educacionais. Assim, defendemos propostas de EF que compreendam nas línguas e nas linguagens, nas culturas e nos saberes, seja dos sujeitos ouvintes e dos surdos, potencialidades a serem pedagogicamente abordadas, uma vez que esses sujeitos são parte da sociedade e da educação formal. Assim, suas narrativas e processos de significação são fundamentais nas teorizações sobre a EF e o movimento humano.

Em face dos debates trazidos, fizemos um comparativo sobre as produções por região do país, no Quadro 2. Para a realização de tal categorização gráfica foram retiradas as produções referentes a vídeos e canais no *YouTube*, visto que não era possível determinar de qual região geográfica partiam. Então, permanecemos com as demais produções teóricas e com as notícias, totalizando 9 trabalhos.

Quadro 2: Quantitativo de produções por região geográfica

Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sul	Sudeste
2	1	1	1	4

Fonte: Os autores, 2024.

O Quadro 2 expõe que 4 trabalhos são advindos da região Sudeste, 2 do Centro-Oeste e há 1 trabalho em cada uma das demais regiões do país – Nordeste, Norte e Sul. Podemos dizer que há um predomínio de trabalhos na região Sudeste, visto que é uma região com maior incentivo material e político para o desenvolvimento econômico e educacional (Santos, 2016).

Todas as regiões do país possuem trabalhos envolvendo o campo (o que é um dado interessante), demonstrando que a temática está disseminada nas diferentes partes do país (mesmo havendo poucos trabalhos), indicando-nos também que, caso tivesse maior incentivo educacional, poderíamos ter diversos polos de produção científica sobre o tema dos professores de EF surdos. Indicando também que esses sujeitos tomam seus espaços (cada

vez mais) na universidade e no campo de trabalho, graças ao resultado de ação de inúmeras lutas (Brasil, 2002, 2005, 2016, 2023).

Uma hipótese que tínhamos era que a região Sul tivesse mais produções, visto que se trata de um território com programas de Graduação e de Pós-Graduação que discutem as temáticas sobre a educação dos surdos, destacando-se a Universidade Federal de Santa Catarina (precursora dos cursos de Libras e Letras-Libras no país) e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de onde partem estudos realizados por Skliar (2016), por exemplo. Sem dúvidas, a região Sul brasileira concentra muitos trabalhos sobre as temáticas da surdez e da educação, no entanto, sobre os professores de EF surdos, ainda carece maior investimento (Correia *et al.*, 2019).

Outro destaque positivo é a região Centro-Oeste. Mesmo que a região não conte com os mesmos incentivos e investimentos educacionais que as regiões Sul e Sudeste, expõe um quantitativo de 2 produções (um relato bibliográfico e uma notícia) que enfocam um mesmo professor. No entanto, acreditamos que esse professor deva ser visto como um exemplo de afirmação histórica e de luta política, estando engajado com a temática e fazendo de sua história e narrativa focos de notícia e produção científica, como meio de incentivo a outros surdos (seja intencionalmente ou não) (Zaidan, 2013; Nascimento, 2016; Onofre, 2017).

Lançando um olhar pós-crítico e pós-estruturalista sobre o tema, em acordo com Silva (2020), compreendemos que durante muito tempo (sobretudo nos séculos XVIII e XIX) a educação e o Ensino Superior estiveram engendrados para sujeitos que compõem ideais de normatividade (que se assemelham ao ideal moderno e iluminista de pessoa humana; que, dentre outros aspectos, possuem as funções física e intelectual preservadas). No entanto, com os séculos XX e XXI, essa identidade moderna e iluminista tem sido colocada em berlinda e pessoas (antes julgadas como incapazes, incompletas e falhas) lutam e garantem seus espaços na sociedade e na educação formal.

Ainda assim, como trouxemos introdutoriamente, para haver a transformação das estruturas que constituem a sociedade sempre serão necessárias novas e outras lutas. Cabe explicarmos tal afirmativa, as lutas não se anulam, como, também, não há a superação de um polo ou de outro. As lutas se somam, justapõem-se e compõem-se. Para que hoje sujeitos surdos possam lutar para serem professores de EF, anteriormente foi necessário que outros sujeitos lutassem por outras demandas.

Silva (2020) expõe que as mulheres lutaram (e lutam) para poder ter acesso a direitos básicos que os homens já tinham, os negros pela liberdade, as comunidades tradicionais para ter sua cultura valorizada e reconhecida, as pessoas homossexuais para não serem mortas, as pessoas trabalhadoras para usufruir de parte daquilo que produzem, dentre outros exemplos. De tal modo, acreditamos que é no somatório, no misturar e no emaranhar dessas lutas que as pessoas surdas podem se constituírem docentes de EF, como, também, podem lutar para haver documentos oficiais que os amparem de forma mais potente.

Sendo assim, diante dos dados apresentados e discutidos, destacamos a seguir, as considerações finais do estudo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esse estudo, tínhamos como intenção encontrar entendimentos a seguinte questão: quais significados podem ser evidenciados na produção bibliográfica sobre o professor de EF surdo?

Primeiramente, devemos ressaltar que o debate sobre os professores de EF surdos é relativamente novo. De tal modo, poucas produções sobre a temática foram identificadas. A segunda década dos anos 2000 é um marco bibliográfico relevante para o tema. Nesse período, uma série de medidas e de documentos oficiais foram galgados visando a participação integral e inclusão das pessoas surdas na sociedade e na educação formal. A partir dessas iniciativas documentais entendemos que houve um despertar teórico sobre a inter-relação entre as pessoas surdas e a área da EF.

É relevante destacar que a EF é uma área que vem se transformando desde a década de 1980, através de correntes humanistas e o movimento renovador. Por meio dessas transformações sociais, políticas e educacionais foi ampliada a participação de pessoas com necessidades educacionais especiais em tal campo do conhecimento.

Mesmo em um quantitativo pouco expressivo, foram encontradas publicações sobre o

tema nas diferentes regiões geográficas brasileiras. Esse dado revela que é um tema de interesse nacional e em difusão. Por isso, é relevante haver investimento pedagógico e político para que sejam ampliadas essas produções (quanti e qualitativamente).

Ressaltamos que apenas atingimos um resultado significativo em relação à quantidade de material analisado uma vez que diversificamos consideravelmente o tipo de produção a ser analisada (vídeos, artigos, TCCs, matérias de jornal etc.). Tal artifício é de suma relevância quando se trata da investigação de temáticas pouco exploradas na literatura científica. Além disso, devemos reconhecer que se trata de uma forma potente para articular o saber que é produzido popularmente (em formato de vídeos e canais no *YouTube*, por exemplo) com o saber que é cientificamente construído (na forma de artigos e TCCs).

Por fim, acreditamos que se trata de uma demanda investigativa futura a busca de significados em relação à temática de mulheres que são professoras de EF surdas. A grande maioria dos materiais que identificamos por meio desta investigação abordam homens, revelando-nos que as relações de gênero no universo da surdez e da EF é um tema que carece grande atenção e visibilidade social, política e educacional.

REFERÊNCIAS

A MODA MUDA. **Futuro Surdo: EDUCAÇÃO FÍSICA (Parte 1)**. A MODA MUDA, 2022a. 1 vídeo (8:02 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rENPumVhZEE&t=103s>. Acesso em: 21 mai. 2024.

A MODA MUDA. **Futuro Surdo: EDUCAÇÃO FÍSICA (Parte 2)**. A MODA MUDA, 2022b. 1 vídeo (6:48 mim). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WT_Kolu0sds. Acesso em: 21 mai. 2024.

ARIEIRA, Fabiana. **Educação Física - Surdos - (Bruno Hassib e Anderson Prof. Juju)**. FABIANA ARIEIRA, 2021. 1 vídeo (50:08 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7JplCn0LvA4&list=PLILwl_sc7GA5Qwpsw6GjTadnDOGQ1nFQ2. Acesso em: 21 mai. 2024.

BISOL, Cláudia Alquati *et al.* Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 147-172, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PWzSW9ZCtGWQFRztD85gQFN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **D. O. U.**, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

BRASIL. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **D. O. U.**, Brasília, DF, 11 nov. 2003.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **D.O.U.**, Brasília, DF, 22 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **D. O. U.**, Brasília, DF, 28 dez. 2016.

BRASIL. lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **D. O. U.**, Brasília, DF, 25 out. 2023.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 24-28, jun. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2184/902>. Acesso em: 21 mai. 2024.

FIN, Vinícius; CARMONA, Eduardo Klein; MAZO, Janice Zarpellon. A produção de conhecimento acerca da pessoa surda na área da Educação Física. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 1-7, jul./set. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6705>. Acesso em: 21 mai. 2024.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/JwvFBqdKJnvndHhSH6C5ngr/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2024.

KRUG, Hugo Norberto et al. Ser futuro professor surdo-mudo de Educação Física: escolha, compreensões e perspectivas. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 14, n. 1, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/49405/25288>. Acesso em: 21 mai. 2024.

LEUCAS, Cláudia Bersand; OLIVEIRA, Guilherme Leopoldino. As experiências de um aluno surdo no curso de graduação em educação física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: UnB, 2013. p. 1-11. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/4944/2883>. Acesso em: 21 mai. 2024.

NASCIMENTO, Alice de Souza. **O professor surdo de Educação Física na sala de ouvinte**. Campo Grande: UNISELVI, 2016. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/alice.pdf. Acesso em: 21 mai. 2024.

ONOFRE, José. 1º professor surdo do Brasil, campo-grandense é barrado em mestrado de SP. **SOCEPEL**, 2017. Disponível em: <https://socepel.com.br/?p=4130>. Acesso em: 21 mai. 2024.

PANDEMIA amplia exclusão e professor surdo de Paulínia pede intérprete de Libras em reuniões. **EPTV 2**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/05/15/pandemia-amplia-exclusao-e-professor-surdo-de-paulinia-pede-interprete-de-libras-em-reunioes.ghtml>. Acesso em: 21 mai. 2024.

PARÁISO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARÁISO, Marlucy Alves (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, p. 23-48.

SANTANA, Ana Paula. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, [s. l.], v. 16, n. s1, p. 85-88, 2016. Disponível em: <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12128>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SANTOS, Bárbara Ferreira. Só 3 estados abrigam 45% das vagas em faculdades do Brasil. **Exame**, 2016. Disponível em: <https://exame.com/brasil/so-3-estados-abrigam-45-das-vagas-em-faculdades-do-brasil/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SILVA, Ana Cléia Oliveira. **Inclusão de alunos com surdez no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia**. Orientador: Luiz Gonzaga de Oliveira Gonçalves. 2020. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia, 2020.

SILVA, Hellen. **Libras EF – Paraolímpica**. HELLEN SILVA, 2020. 1 vídeo (2:19 min).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DEKnYXc78Hg>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SILVA, Maria Natália Gomes; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães; FUMES, Naiza de Lourdes Frederico. Significações acerca do processo de inclusão educacional no curso de graduação em educação física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 18, n. 2, p. 197-206, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7617>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

SKLIAR, Carlos *et al.* **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

VISUAL TV BRASIL. **Entrevista "Visual" - Prof. Bruno Hassib**. VISUAL TV BRASIL, 2015. 1 vídeo (7:55 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jOQZgOsRis8>. Acesso em: 21 mai. 2024.

Z Aidan, Zana. 1º surdo a ensinar para alunos regulares, Édio agora vai aprender a falar. **Campo Grande News**, 2013. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/1o-surdo-a-ensinar-alunos-regulares-edio-agora-vai-aprender-a-falar>. Acesso em: 21 mai. 2024.

i Sobre os autores:

Rodrigo Ribeiro Nascimento (<https://orcid.org/0000-0002-4220-5528>)

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGE/UFJF); Especialista em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação do Sudeste de MG; Bacharel e Licenciado em Educação Física pela UFJF; Professor da rede estadual de Educação de MG.

Neil Franco (<https://orcid.org/0000-0002-1276-8901>)

Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (1994), Mestrado (2009) e Doutorado (2014) em Educação; cursos concluídos na Universidade Federal de Uberlândia. É professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação Física e Desportos, Departamento de Ginástica e Arte Corporal. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa Corporeidades[s], Culturas e Diferença (GPCD).

Como citar este artigo:

NASCIMENTO, Rodrigo Ribeiro;.FRANCO, Neil. O professor de educação física surdo: uma revisão de literatura. **Revista educação cultura e sociedade**. vol. 14, n. 1, p. 95-106, 29ª Edição, 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR